



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

ESPIRITUALIDADE NA CONSTRUÇÃO DA RESILIÊNCIA DE FAMILIARES DOS PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DIANTE DOS DESCONFORTOS VIVENCIADOS

Patrícia Araújo das Mercês¹; Elaine Guedes Fontoura²

1. Estagiária PEVIC, Graduanda em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

patricia.merces97@gmail.com

2. Orientadora, Departamento DSAU, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

elaineguedesfont@uol.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Espiritualidade; Resiliência; Família; Unidade de Terapia Intensiva; Desconforto.

INTRODUÇÃO

Os familiares de pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) vivenciam diversos desconfortos decorrentes desse contexto de hospitalização (GIBAUT *et al.*, 2013). Sentimentos como angústia, medo, tristeza e dúvida costumam vir à tona nessas circunstâncias (PASSOS *et al.*, 2015). Além disso, pesquisas realizadas com familiares de pacientes internados na UTI revelaram que os participantes apresentavam consideráveis níveis de ansiedade e sintomas depressivos, sendo que alguns também manifestaram reações de estresse pós-traumático meses após a internação (GARROUSTE-ORGEAS *et al.*, 2012; JONES *et al.*, 2012; KOURTI *et al.*, 2015; FONSECA *et al.*, 2019). Nesse momento, a resiliência se revela como um aspecto de fundamental importância para os familiares, pois se trata, justamente, da capacidade humana que possibilita “[...] enfrentar, vencer e ser fortalecido ou transformado por experiências de adversidade” (GROTBERG, 2005, p.15). A espiritualidade, por sua vez, é apontada como um fator de proteção no processo resiliente (MARGAÇA; RODRIGUES, 2019). A literatura não apresenta estudos no Brasil que estabeleçam uma correlação entre resiliência e espiritualidade focando nos familiares de pacientes internados na UTI e considerando os desconfortos com os quais eles têm que lidar. Dessa forma, torna-se pertinente questionar: como a espiritualidade influencia na construção da resiliência dos familiares de pacientes internados na UTI, diante dos desconfortos vivenciados? Assim, o presente estudo tem como objetivo responder esse questionamento, buscando compreender a influência da espiritualidade na construção da resiliência dos familiares de pacientes internados na UTI levando em conta os desconfortos vivenciados.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo descritivo realizado em duas unidades de terapia intensiva de um hospital público de grande porte localizado no interior, na cidade de Feira de Santana, Bahia. Consiste também em um subprojeto do projeto de pesquisa matriz intitulado “PRODUÇÃO DO CUIDADO PARA A PROMOÇÃO DO CONFORTO NO CONTEXTO HOSPITALAR”, aprovado pelo Comitê de Ética em

Pesquisa (CEP) sob Protocolo nº 078/09, e que atendeu às diretrizes da Resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Os participantes do estudo foram 11 familiares de pacientes internados nas duas UTIs que não eram necessariamente parentes consanguíneos. Os critérios de inclusão foram: ter idade igual ou superior a 18 anos; ter um familiar na UTI com mais de 48h de internação, ter realizado pelo menos duas visitas ao paciente na UTI, aceitar participar do estudo e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Todos foram orientados quanto à entrevista gravada, à não obrigatoriedade em participar do estudo, ao anonimato e sigilo em relação aos dados obtidos, à possibilidade de desistir em qualquer momento e que não receberiam nenhum bônus pela participação. O número de participantes foi definido pela saturação dos dados, de acordo com a relevância dos conteúdos dos discursos pertinentes para o objetivo desta pesquisa. As entrevistas semiestruturadas ocorreram no período de dezembro de 2019 a janeiro de 2020. A primeira parte do instrumento de coleta de dados se tratava de questões fechadas que traziam dados sociodemográficos para a caracterização dos participantes. Já a segunda era composta pelas seguintes questões norteadoras: 1) Você considera essa situação de internação do seu familiar uma adversidade? 2) Quais desconfortos relacionados à internação do seu familiar na UTI você já vivenciou? 3) A sua espiritualidade ou religião tem te ajudado a enfrentar a adversidade de ter seu familiar internado na UTI e a lidar com os desconfortos? Se sim, de que forma? 4) Você já recebeu apoio espiritual de alguém da equipe da UTI? As transcrições das entrevistas foram submetidas à análise de conteúdo de Bardin (2011). Visando preservar o anonimato dos participantes da pesquisa, estes foram codificados pela letra E (entrevistado) e por números arábicos da seguinte forma: E1, E2, E3, E4, E5 (...).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Os participantes do estudo foram 11 familiares de pacientes internados nas UTIs, sendo oito mulheres e três homens com idades entre 21 e 59 anos. No que se refere à religião, seis participantes eram evangélicos, quatro católicos e um deles revelou que acreditava em Deus sem se considerar pertencente a alguma religião específica. Quatro dos familiares moravam em Feira de Santana, enquanto os demais residiam em outras cidades do estado da Bahia. Por meio de uma análise minuciosa dos depoimentos dos familiares entrevistados, foi possível destacar duas categorias, sendo que da segunda categoria emergiram quatro subcategorias. **Categoria I-** A situação de internação do paciente como uma adversidade para o familiar: Todos os familiares afirmaram que a internação do paciente se tratava de uma adversidade para eles. Os desconfortos vivenciados pelos familiares contribuíam para que este fosse um contexto adverso, pois interferiam no âmbito emocional, físico, familiar, social, profissional e financeiro dessas pessoas. **Categoria II-** Apoio dos familiares na espiritualidade para lidar com o internamento do paciente na UTI: Todos os familiares entrevistados afirmaram que a espiritualidade os ajudava a lidar com a adversidade da internação do paciente na UTI. **Subcategoria I-** A esperança na melhora do paciente: É possível observar nos relatos dos familiares entrevistados que o estado de saúde do paciente internado é um aspecto que pode causar preocupação, angústia e medo. Diante desses sentimentos, acreditar em um Deus capaz de proporcionar a melhora do paciente e a sua cura gera um sentimento de esperança que influencia positivamente no enfrentamento do familiar (NEVES *et al.*, 2018). A esperança é apontada pela literatura como uma das dimensões da resiliência podendo ser um importante elemento para encarar as adversidades da vida (BAASCH *et al.*, 2015; LEAL *et al.*, 2010). **Subcategoria II-** A espiritualidade como fonte de força e conforto: A espiritualidade proporciona força e conforto para os familiares frente a adversidade da internação do paciente. O cultivo da crença em um Deus cuidadoso que

pode oferecer força e conforto nos momentos difíceis aponta para a importância do sistema de crenças para o desenvolvimento de uma postura resiliente. Segundo Walsh (2005) as crenças são o coração e a alma da resiliência na medida em que estão associadas à capacidade de ressignificação de uma situação de adversidade por meio de uma perspectiva positiva de transcendência e espiritualidade. **Subcategoria III-** O apoio espiritual vindo de profissionais de saúde da UTI e de outras pessoas: o apoio espiritual vindo de profissionais de saúde da UTI e de outras pessoas se revelou como um aspecto que ajuda os familiares a lidarem com a adversidade da internação do paciente. Tal apoio vindo do grupo familiar, de amigos e da religião estimula a fé e a esperança dos familiares por meio de palavras de consolo e oração (FREITAS *et al.*, 2012). Além disso, a espiritualidade e a religiosidade podem contribuir para a construção da resiliência na medida em que facilitam a construção e a manutenção de relações pessoais e o acesso ao suporte social (VAN DYKE; ELIAS, 2007). Porém, apenas três dos entrevistados afirmaram que receberam apoio espiritual de alguém da equipe do hospital em algum momento. Isso aponta para certa negligência da importância da dimensão espiritual dos familiares acompanhantes por parte dos profissionais. **Subcategoria IV-** As práticas espirituais: As práticas espirituais mencionadas pelos os familiares proporcionam calma, ânimo e pensamentos positivos. Elas podem ser benéficas para a saúde mental e capazes de prevenir transtornos mentais na medida em que apresentam uma influência psicodinâmica (ALMINHANA; MOREIRA-ALMEIDA *et al.*, 2006). Portanto, podem ser fatores de proteção no processo resiliente frente às adversidades que colocam em risco a saúde mental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a internação de pacientes na unidade de terapia intensiva trata-se de uma adversidade para os familiares na medida em que é marcada por desconfortos que interferem no âmbito emocional, físico, familiar, social, profissional e financeiro desses participantes. Frente a esse contexto adverso, a espiritualidade se apresentou como um aspecto que pode influenciar na resiliência dos familiares na medida em que proporciona esperança, força e conforto. Visto isso, oferecer apoio espiritual para eles é uma forma de contribuir para o seu processo resiliente e também de proporcionar um atendimento mais humanizado em um contexto marcado por tantas dificuldades e desconfortos. Toda investigação apresenta um conjunto de limitações que não devem ser ignoradas. Acreditamos que adotar uma metodologia mista – que utiliza procedimentos qualitativos e quantitativos- em futuros estudos, incluindo a utilização de métodos quantitativos como escalas que tem como propósito mensurar a resiliência e a espiritualidade, traz importantes dados complementares e permitem uma análise mais geral da relação entre essas duas variáveis.

REFERÊNCIAS

ALMINHANA Leticia Oliveira; MOREIRA-ALMEIDA, Alexander. Personalidade e religiosidade/espiritualidade (R/E). **Rev. psiquiatr. clín.**, São Paulo , v. 36, n. 4, p. 153-161, 2009 .

BAASCH Davi; AMORIM Luciana; CRUZ Roberto Moraes. Qualidades psicométricas de instrumentos de resiliência para adultos. **Revista Borges: Estudos Contemporâneos em Ciências Sociais e Aplicadas**, Florianópolis, V. 5, n.1, p. 38-52, 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.

FONSECA, Gabriella M. *et al* . Ansiedade e depressão em familiares de pessoas internadas em terapia intensiva. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo , v. 21, n. 1, p. 328-343, 2019.

FREITAS, Kátia Santana; MENEZES, Igor Gomes; MUSSI, Fernanda Carneiro. Conforto na perspectiva de familiares de pessoas internadas em Unidade de Terapia Intensiva. **Texto contexto - enferm.** Florianópolis , v. 21, n. 4, p. 896-904, Dec. 2012.

GARROUSTE-ORGEAS, Maite *et al*. Impact of an intensive care unit diary on psychological distress in patients and relatives. **Critical Care Medicine.** v.40, n.7, p. 2033-2040, 2012.

GIBAUT, Mariana de Almeida Moraes et al. Conforto de familiares de pessoas em Unidade de Terapia Intensiva frente ao acolhimento. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 47, n. 5, p. 1114-1121, 2013.

GROTBERG, E. H. Introdução: novas tendências em resiliência. In: MELILLO, A.; JEDA, E. N. S. (Org.). **Resiliência: descobrindo as próprias fortalezas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

JONES C, BACKMAN C, GRIFFITHS RD. Intensive care diaries and relatives' symptoms of posttraumatic stress disorder after critical illness: A pilot study. **American Journal of Critical Care.** v.21, n. 3, p.172–176, 2012.

KOURTI, Maria; CHRISTOFILOU, Efstathia; KALLERGIS, George. Anxiety and depression symptoms in family members of ICU patients. **Rev.enferm.**, Bogotá , v. 33, n. 1, p. 47-54, 2015.

MARGAÇA, Clara; RODRIGUES, Donizete. Espiritualidade e resiliência na adultez e velhice: uma revisão. **Fractal, Rev. Psicol.**, Rio de Janeiro , v. 31, n. 2, p. 150-157, Aug. 2019

NEVES, Letícia et al . O impacto do processo de hospitalização para o acompanhante familiar do paciente crítico crônico internado em Unidade de Terapia Semi-Intensiva. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 2, e20170304, 2018.

PASSOS, Silvia Silva Santos *et al*. O acolhimento no cuidado à família numa unidade de terapia intensiva. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 368-374, 2015.

VAN DYKE Cydney J, ELIAS Maurice J. How forgiveness, purpose, and religiosity are related to the mental health and well-being of youth: a review of literature. **Mental Health Religion Culture**, v. 10, n. 4, p. 395-415, 2007.

WALSH, F. (2005). **Fortalecendo a Resiliência Familiar**. São Paulo: Roca.